



PRIMEIRAS (GEO)GRAFIAS SOB O PRISMA DA FORMAÇÃO À DOCÊNCIA

Guilherme Matos de Oliveira¹

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de evidenciar os relatos das atividades desenvolvidas na disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I no curso de Licenciatura em Geografia da UESB, no intuito de compreendermos os processos inerentes à formação da prática docente na disciplina. Para tanto, nos ancoramos no debate teórico sobre a temática em questão mediante as contribuições de Callai (2001), Pontuschka et al. (2009), Castellar (2018), dentre outros autores; bem como na reflexão das aulas sistematizadas em apontamentos. Ao realizarmos uma retrospectiva das nossas primeiras ações no ensino de Geografia por meio do presente texto, entendemos que a formação à docência deve proporcionar mediações que vislumbrem o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, contextual e crítica na compreensão das transformações sociais que se expressam espacialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Formação. Geografia.

INTRODUÇÃO

Ao constituirmos o debate sobre a formação da prática docente em Geografia, torna-se de grande importância tratar sobre os rebatimentos do processo de ensino e aprendizagem tanto para quem se encontra na condição de licenciando e futuro professor quanto dos alunos que estão na educação básica, ao passo que o ensino de Geografia deve estar incrustado na perspectiva de contextualização do conhecimento para que o mesmo se torne significativo para quem o apreende.

Desse modo, este artigo tem o objetivo de vislumbrar os apontamentos das atividades realizadas na disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I, no IV semestre do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; texto este que construímos sob a orientação da professora da disciplina (cabendo ressaltar que o mesmo foi um dos nossos primeiros escritos, no debate acadêmico, sob o ponto de vista da dimensão educacional da ciência geográfica). Nele podemos observar a gama de estratégias pedagógicas desenvolvidas pela regente, no intuito de introduzir-nos nas reflexões e ações centradas na compreensão da prática docente escolar por meio do ensino de Geografia.

¹*Mestrando e Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ggui995@gmail.com.*



Na composição do presente texto, abordamos algumas reflexões teóricas sobre o ensino da formação docente em Geografia pelas contribuições de Callai (2001), Pontuschka et al. (2009), Castellar (2018), dentre outros; bem como as atividades desenvolvidas no decorrer das nossas aulas na primeira disciplina de ensino, sendo elas: Apresentação do plano de curso, Introdução à Geografia, Objeto de estudo da Geografia; Formação do Profissional em Geografia, Licenciatura/Bacharelado; Relação meio escolar e meio social; Produção de questionários com a supervisão da professora da disciplina; Aprendizagem Significativa: Conceituação; Exibição do filme “Escritores da Liberdade”; Orientações para aplicação dos questionários; Aplicação dos questionários; Partilha das respostas adquiridas dos questionários aplicados, Fases da Aprendizagem Significativa; Percursos da Aprendizagem Significativa no Ensino de Geografia; Entrega dos trabalhos propostos (artigo e apontamentos das aulas), Atividade avaliativa e encerramento da disciplina.

Vale destacar que ao propormos uma partilha das práticas desenvolvidas na formação de professores em Geografia, compreendemos que se faz necessário angariarmos constantes investigações sobre a prática docente, na busca de repensarmos e aperfeiçoarmos nosso ofício, tendo como finalidade a promoção de um ensino que se ancore em pressupostos críticos, reflexivos e emancipatórios.

Diálogos sobre a formação da prática docente em Geografia

É perceptível que o ensino de Geografia no Brasil tem sido objeto de diversas discussões e análises advindas dos processos que se estabelecem na relação ensino e aprendizagem no espaço escolar, em específico na formação inicial e continuada do professor e nas experiências desenvolvidas em sua prática pedagógica, no intuito de que se vislumbre como vem se concebendo as dinâmicas de mobilização e de produção do conhecimento geográfico em sala de aula.

Coadunados à este contexto, não podemos nos furtar da compreensão de que a ciência geográfica, analisada nas relações estabelecidas entre sociedade e natureza por meio do trabalho humano, nos possibilita enxergar as profundas e constantes transformações que acontecem no espaço, ao passo de que, como aponta Castellar (2018), é necessário fundamentar a Geografia no currículo escolar com vistas à novas interpelações sobre a aprendizagem, na integração da didática com os conceitos da Geografia; ao passo de que esse propósito impulsiona a Educação



Geográfica no entendimento da realidade concreta que se materializa nos elementos físicos e sociais que são produzidos espacialmente, e que nossos alunos os vivenciam e estudam no seu cotidiano. Sendo assim:

A relação do indivíduo com o seu meio, a compreensão do espaço construído no cotidiano, os microespaços que são os territórios do indivíduo, da família, da escola, dos amigos, devem ser incorporados aos conteúdos formais que as listas de Geografia contêm. Estes aspectos poderão permitir que se faça a ligação da vida real concreta com as demais informações e análises. (CALLAI, 2001, p. 141).

As ações que se sucedem na formação de professores em Geografia devem se pautar tanto na promoção do pensamento científico e do seu avanço na educação básica, facilitado por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas no “chão” da escola consonantes à sociabilidade que se expressa nela, na oposição à dualidade apontada por Libâneo (2015) ainda existente entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico na composição formativa dos currículos de licenciatura, posto que a constituição de um saber escolar de cunho relacional inviabiliza, por exemplo, situações decorativas, de memorização e de “domesticação” do educando (FREIRE, 1996). No horizonte desse entendimento, vale pontuar que:

Mais recentemente, os teóricos da educação, ao refletirem sobre esse processo, fazem uma avaliação crítica da educação de professores. Nesse âmbito, passa-se a falar de professor pesquisador e propor a pesquisa como fundamento da educação de professores. (SUERTEGARAY, 2009, p. 109).

Nesse propósito de desvendamento do conhecimento geográfico de forma investigativa, relacionando seus aspectos disciplinares e pedagógicos, Pontuschka et al. (2009) colocam que ao se ultrapassar a visão pedagógica de transmissão de conteúdos prontos, configura-se uma outra concepção de educação, na qual o conhecimento é constituído diante de sua própria produção e adquirido pelos sujeitos que o apreendem, advindo de contextos históricos e sociais diversos, visto que nunca acaba, estando num constante processo de construção e reconstrução.

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo. (PONTUSCHKA et al., 2009, p. 97).



Kimura (2010, p. 81) aponta que o professor, sendo o facilitador do conhecimento a ser evidenciado no espaço escolar, precisa ser constantemente desafiado a como e de que maneira ensinar, se tornando central no ato educacional o fazer-pensar do professor e dos seus alunos, posto que a mediação ensinar-aprender alça uma fundamental importância na superação da dicotomia entre teoria e prática e na consolidação do ensino em um exercício constante de amadurecimento dos sujeitos que nele estão inseridos.

Nesse contexto, o professor deve ter a preocupação de desenvolver seu trabalho com qualidade para uma escola com um futuro diferente; fazer a relação entre o conhecimento e a realidade estudantil; utilizar de seus conhecimentos, habilidades, valores a serviço da melhoria da escola; e compreender que seu papel é crucial para a construção desta escola de qualidade. (OLIVEIRA e BENEDICTIS, 2017, p. 945).

Cabe assinalar que é necessariamente plausível a valorização de uma consistente formação docente, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne central no desenvolvimento educacional da escola, uma vez que “o trabalho do professor tem grandeza e complexidade tamanhas, que envolve pressupostos que consideram ações vinculadas ao trabalho, à pesquisa e à formação permanente. (KHAOULE e SOUZA, 2013, p. 102).

Destarte, as tessituras da formação docente podem adquirir novas e contundentes possibilidades de sistematização do conhecimento geográfico dialogado com o aperfeiçoamento da prática docente, cabendo lutar pela efetivação desse processo, mesmo diante das adversidades que são impostas à educação na atualidade, tornando-se imprescindível tanto a viabilização de novos olhares – visto que aqui os traduzimos por meio das experiências formativas em (geo)grafias – quanto de ações em defesa de um ensino de Geografia que contemple os sujeitos que se encontram na sala de aula, professores e alunos, os capacitando na troca de conhecimentos apreendidos de forma crítica por meio da realidade expressa espacialmente.

Apontamentos das atividades realizadas na disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I

Ao evidenciarmos as ações pedagógicas realizadas na disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I – esta que tem sua realização a partir do segundo ano do curso de licenciatura em Geografia da UESB – relembremos a necessária vinculação dos pressupostos teóricos da ciência geográfica à formação da atuação pedagógica do professor desta disciplina



na educação básica, de forma que os apontamentos a seguir vislumbram as discussões fomentadas e os procedimentos metodológicos que foram adotados para a efetivação das atividades da disciplina no decorrer do semestre.

Aula 1: Apresentação do plano de curso, Introdução à Geografia, Objeto de estudo da Geografia.

A primeira aula da disciplina foi introduzida pela apresentação do plano de curso, em que foi exposto pela professora a sua proposta de trabalho no semestre. Em seguida, ela exibiu alguns slides que evidenciavam as discussões estabelecidas no 3º Encontro de Geógrafos no Brasil, no ano de 1978, visto que já se havia uma discussão ferrenha quanto a geografia quantitativa por aqueles que propunham um novo pensamento para esta ciência, que é o pensar crítico quanto o seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Também fomentou uma breve retrospectiva das principais correntes do pensamento geográfico: determinismo e possibilismo, que fazem parte da escola tradicional da geografia; sendo que após esta introdução, houve uma discussão quanto à atuação do poder público no cenário atual. Em seguida, foi dado início ao estudo de um dos capítulos do livro de Lana Cavalcanti (2002) que trata sobre a formação profissional de geografia e sua atuação diante do mundo em constante transformação, principalmente ao que diz respeito ao trabalho, sendo este inerente à condição humana do profissional.

Aula 2: Formação do Profissional em Geografia, Licenciatura/Bacharelado.

Nesta aula se discutiu o texto introdutório da aula anterior, que se trata sobre a formação do professor em Geografia, posto que os discentes abordaram alguns aspectos relevantes nesta questão, como a escolha para um curso de bacharelado ou de licenciatura em geografia, se a pesquisa serve somente para os técnicos ou também para os professores e da atuação destes profissionais, contribuindo com o auxílio de pesquisas desempenhadas por eles, na construção de conhecimentos críticos-reflexivos pelos indivíduos envolvidos em determinada sociedade a qual estes profissionais atuam, entre outros questionamentos levantados e discutidos. Após este momento, a professora promoveu um momento lúdico com os discentes através de uma dinâmica e posteriormente começou a trabalhar alguns slides, em



Revista Pedagogia – UFMT Número 11 Julho 2020
que fomos questionados a observar o que encontramos na realidade escolar atualmente, mostrando como vem se estabelecendo as relações sociais no espaço da escola.

Aula 3: Relação meio escolar e meio social.

Esta aula promoveu num primeiro momento um estudo baseado em slides que instigaram a discussão acerca de como se estabelece a relação entre o meio escolar e o mundo social atualmente, haja visto que o professor deve fazer a diferença enquanto mediador do conhecimento, possibilitando a autonomia necessária aos alunos diante de uma sociedade inserida num contexto de globalização paradoxal, que tem a ideia de unir, mas na prática faz com que as desigualdades imperem e se multipliquem de forma desenfreada. Posteriormente a esta discussão, a professora dividiu a turma em três grupos para elaboração de questionários que seriam direcionados à alunos da educação básica, aos graduandos do curso de geografia da UESB e à professores da educação básica, realizando na prática do “chão” do saber uma sondagem daquilo que se discute, teoricamente, do atual ensino de geografia.

Aula 4: Produção de questionários com a supervisão da professora da disciplina.

Esta aula foi de análise dos questionários elaborados pelos grupos divididos na última aula pela professora da disciplina, que enfocou a relação da Geografia com a sociedade, compreendida no avanço do mundo globalizado e nas transformações sociais do espaço geográfico, ao tempo em que discutimos a diferenciação entre método e metodologia. O método é voltado para uma visão de mundo. Um dos métodos bastante conhecidos na ciência geográfica é o dialético, que entende duas concepções distintas de mundo, uma negando a outra como aponta a leitura hegeliana. Já as metodologias são modos de se trabalhar em determinado fim, utilizando uma série de instrumentos e recursos. Em nossa realidade educacional os procedimentos metodológicos são de grande importância, uma vez que os mesmos contribuem na mediação do conteúdo trabalhado em sala de aula ao contexto dos alunos. Após este estudo, reunimos novamente os grupos e ajustamos os questionários, de acordo com as observações encontradas pela professora e suas orientações para cada formulário.

Aula 5 e 6: Aprendizagem Significativa: Conceituação.



Estas aulas ancoraram-se no estudo sobre a aprendizagem significativa nas concepções teóricas de diversos autores sobre o assunto; posto que a mesma deve ser pensada para um contexto escolar, levando em consideração tanto o que o aprendiz tem de conhecimento prévio, quanto o docente nas suas formas de ensinar, favorecendo tanto o conteúdo em sua forma científica e revelando este mesmo conteúdo na realidade aos quais o estudante está inserido. Fizemos também a interpretação das características da aprendizagem comportamental, que está voltada ao pensamento positivista e da aprendizagem dialogal, voltada ao pensamento socioconstrutivista. A aprendizagem comportamental tem entre diversas características: o ensino “decoreba”, o ensino uniforme pelo professor em que não havia exposição de conteúdo com o contexto que se dava em torno da escola. Já a aprendizagem dialogal faz com que aconteça um “feedback” na relação aluno e professor, promovendo uma composição da aprendizagem significativa, a exemplo das diversas metodologias utilizadas pelo professor na compreensão de determinado conteúdo pelos estudantes, na contribuição daquilo que eles já possuem de informações sobre o conteúdo, etc.

Aula 7: Exibição do filme “Escritores da Liberdade”.

Nesta aula a professora passou o filme “Escritores da Liberdade”, pedindo para que todos se atentassem as relações sociais presentes no espaço escolar e as estratégias traçadas no papel da professora no decorrer do filme; sendo que ao assistirmos, percebemos que mesmo os alunos de uma escola estando inseridos num contexto periférico, marcado pela expropriação e alijamento social materializado no preconceito, no racismo e na violência, a professora buscou mecanismos que aproximassem o conhecimento científico à exposição da vida que os seus alunos traduziam em seus escritos, aos quais foram se amadurecendo e compreendendo o potencial e os valores que possuíam, ao passo que os puderam “enxergar” pela ajuda da docente deles. Assistir ao filme nos proporcionou compreender a importância de se considerar o contexto de vida dos sujeitos sociais da sala de aula e de como facilitar o processo ensino e aprendizagem nas aulas em que atuarmos como professores.

Aula 8: Orientações para aplicação dos questionários.



A aula foi permeada na discussão dos questionários que foram construídos nas aulas anteriores da disciplina para aplicação nas escolas, no intuito da construção do artigo referente à realidade que cada grupo pesquisaria, sendo que a professora da disciplina orientou cada grupo no desenvolvimento dessa atividade. Dividiu a turma em três grandes grupos, apresentou as propostas de perguntas elaboradas pela turma, destinadas aos alunos do ensino fundamental II e ensino médio, aos professores de geografia destes alunos, bem como aos alunos graduandos do curso de geografia da UESB, visto que foram feitas as últimas alterações, necessárias para a aplicação dos questionários.

Aula 9 e 10: Aplicação dos questionários.

Esta aula foi destinada ao trabalho de campo da disciplina na aplicação dos questionários. Foi um importante momento, pois foi-nos oportunizada uma primeira aproximação com os sujeitos que compõem os espaços da escola e da universidade, compreendendo suas trajetórias dentro e fora do ambiente educacional, apreendendo a realidade social em que se inseridos, e de como concebem e aprendem Geografia.

Aula 11: Partilha das respostas adquiridas dos questionários aplicados, Fases da Aprendizagem Significativa.

Esta aula tratou das respostas que os alunos da turma obtiveram através da aplicação dos questionários, posto que cada grupo expôs suas impressões acerca da realidade educacional e de ensino de cada unidade escolar, diálogo este que promoveu uma compreensão inicial das situações encontradas nos espaços escolares, e de como este momento foi relevante para todos, ao tempo que vem a contribuir com o andamento das demais disciplinas de ensino de Geografia do curso. Em seguida, a professora retomou o debate sobre a aprendizagem significativa, expondo-a nas suas três fases: organização prévia (base empírica do estudante), novas informações (construção sistêmica da aprendizagem do estudante), e na estrutura e/ou estágio cognitivo (desenvolvimento, avanço da aprendizagem estudantil). Estas fases contribuem de forma plausível na ampliação de um conceito trabalhado em sala de aula em vista da efetiva aprendizagem dos alunos.



Revista Pedagogia – UFMT Número 11 Julho 2020
Aula 12 e 13: Percursos da Aprendizagem Significativa no Ensino de Geografia.

Dando prosseguimento ao conteúdo estudado na aula anterior, a professora apontou que a aprendizagem significativa pode e deve ter relação ao ensino de Geografia. Não se toma um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula sem abordar a realidade e o que cada aluno vive dentro de seu contexto com relação ao assunto estudado em sala. Assim, vimos como se dão os processos da aprendizagem significativa: Dar sentido ao conteúdo, perceber especificidades, compreender (construir conceitos), definir, construir argumentos, levar para a vida, relação dialógica, desafios instigantes. Após este estudo, a professora elaborou uma atividade a qual supostamente seríamos professores elaborando um plano de aula, e que era preciso relacionar um tema específico da geografia com os processos da aprendizagem significativa.

Aula 14: Entrega dos trabalhos propostos (artigo e apontamentos das aulas), Atividade avaliativa e encerramento da disciplina.

Na última aula foram entregues os artigos elaborados pela turma à professora, baseados na coleta de informações adquiridas pelos questionários aplicados nas aulas anteriores, bem como a entrega dos apontamentos das aulas (que aqui estão evidenciados), haja visto que expomos todas as atividades que realizamos no semestre. Também foi promovida uma atividade avaliativa relacionada às teorias sobre a aprendizagem significativa e o ensino de Geografia, discutidas nas aulas 5, 6, 11, 12 e 13, para compor o encerramento da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto nos permitiu fazer uma retrospectiva das atividades gestadas durante as aulas da primeira disciplina de ensino na licenciatura em Geografia da UESB, mostrando que nossas reflexões acerca das diversas ações produzidas nesta disciplina nos fazem perceber a necessária utilidade de nossa participação nela enquanto licenciando, e de como a mesma contribuiu na nossa formação enquanto futuros docentes.

Cabe afirmar que foi de grande importância compreender as especificidades da ciência geográfica relacionada ao como mediar este conhecimento para o contexto da escola, que adquirimos por meio do ensino de Geografia. Além disso, o contato com os professores e alunos



da educação básica, bem como com os discentes mais próximos ao final do curso de licenciatura na aplicação dos questionários, foi de suma importância para vislumbrarmos o universo escolar que nos esperava/espera.

Outra questão interessante é saber que esta disciplina não se isola por ela mesma, mas que se tem a oportunidade de cursar outras disciplinas direcionadas ao ensino no curso de licenciatura, para bem compreendermos o nosso papel na composição da formação e da prática docente que se plenifica na obtenção do grau de licenciados e da inserção na escola enquanto profissional docente.

Também nos serviu de exemplo a nossa professora da disciplina, que mostrou nas suas aulas seu encanto e fascínio tanto pela Geografia quanto pela Educação, incentivando-nos a abarcar e aprofundar cada dia no universo geográfico escolar, bem como de nos fazer acreditar na transformação da realidade educacional através da busca pelo bom êxito de nossas práticas pedagógicas no exercício da docência, em que nos advertiu a ‘desviar o olhar’ dos nossos alunos do senso comum, de reprodução de informações simplificadas, ao tempo de orientá-los na busca de construir uma opinião crítica ao analisarem o espaço geográfico, mediante a realidade em que estão envolvidos.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**. São Paulo, v. 14, n. 16, p. 133-152, 2001.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A BNCC e o ensino de Geografia. In: **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs; SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios atuais em relação à formação do professor de Geografia. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). **Desafios da didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013, p. 87-105.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 40, p. 629-650, 2015.



OLIVEIRA, Guilherme Matos de; BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra de. Perspectivas na formação da prática docente dos alunos do curso de licenciatura em geografia da UESB. In: **XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017. v. 12. p. 944-949.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa e Educação de Professores. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.